

Impressões da equipe de enfermagem acerca da pandemia da COVID-19*Nursing team's impressions about the COVID-19 pandemic**Impresiones del equipo de enfermería sobre la pandemia de COVID-19***Resumo**

Objetivou-se identificar as impressões dos profissionais de enfermagem a cerca do trabalho na pandemia do novo coronavírus e descrever essas impressões. Estudo tipo transversal descritivo desenvolvido a partir da abordagem qualitativa. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi elaborado em linguagem clara, de fácil compreensão, fornecendo informações aos participantes da pesquisa, bem como a garantia do anonimato e a recusa de participação no estudo e o desligamento do estudo a qualquer momento, sem que haja ônus para o participante do estudo. Os enfermeiros estão na linha de frente e são a base de qualquer atividade de resposta. Há uma linha tênue entre morrer e viver, existe um conjunto de fatores para além da gravidade do convívio com o vírus, o preconceito, o estigma, a quebra das relações sociais e afetivas são fatores que fazem com que os sujeitos se sintam desamparados e deprimidos, levando a uma perspectiva negativa deste novo contexto vivenciado. Para os sujeitos do estudo, o treinamento e EPIs trazem proteção e segurança, mas precisam estar acompanhados de formação técnica e conhecimento, bem como segurança, respeito e valorização dos profissionais de enfermagem.

Descritores: COVID-19; Pandemia; Enfermagem; Cuidado de Enfermagem; Condições de Trabalho.

Abstract

The aim was to identify the impressions of nursing professionals about work in the pandemic of the new coronavirus and describe these impressions. Descriptive cross-sectional study developed from the qualitative approach. The Free and Informed Consent Term was prepared in clear, easy to understand language, providing information to the research participants, as well as guaranteeing anonymity and the refusal to participate in the study and the withdrawal from the study at any time, without any burden. for the study participant. Nurses are on the front lines and are the basis of any response activity. There is a fine line between dying and living, there is a set of factors in addition to the severity of living with the virus, prejudice, stigma, breaking social and emotional relationships are factors that make the subjects feel helpless and depressed, leading to a negative perspective of this new context experienced. For the study subjects, training and PPE bring protection and safety, but they need to be accompanied by technical training and knowledge, as well as safety, respect, and appreciation of nursing professionals.

Descriptors: COVID-19; Pandemic; Nursing; Nursing Care; Work Conditions.

Resumen

El objetivo fue identificar las impresiones de los profesionales de enfermería sobre el trabajo en la pandemia del nuevo coronavirus y describir estas impresiones. Estudio descriptivo transversal desarrollado a partir del enfoque cualitativo. El Término de Consentimiento Libre e Informado fue elaborado en un lenguaje claro y fácil de entender, brindando información a los participantes de la investigación, además de garantizar el anonimato y la negativa a participar en el estudio y el retiro del estudio en cualquier momento, sin ningún tipo de carga. para el participante del estudio. Las enfermeras están en primera línea y son la base de cualquier actividad de respuesta. Existe una delgada línea entre morir y vivir, existe un conjunto de factores además de la severidad de vivir con el virus, el prejuicio, el estigma, la ruptura de relaciones sociales y emocionales son factores que hacen que los sujetos se sientan indefensos y deprimidos. una perspectiva negativa de este nuevo contexto experimentado. Para los sujetos de estudio, la formación y los EPI aportan protección y seguridad, pero deben ir acompañados de formación y conocimientos técnicos, así como seguridad, respeto y valoración de los profesionales de enfermería.

Descritores: COVID-19; Pandemia; Enfermería; Cuidado de Enfermería; Condiciones de Trabajo.

Marcia Pereira Gomes¹

ORCID: 0000-0002-7872-5891

Diogo Jacintho Barbosa²

ORCID: 0000-0001-8816-1770

Fabiana Barbosa Assumpção de Souza³

ORCID: 0000-0001-8098-5417

Antônio Marcos Tosoli Gomes²

ORCID: 0000-0003-4235-9647

Glaudston Silva de Paula⁴

ORCID: 0000-0001-8066-2925

Caren Camargo do Espírito Santo⁴

ORCID: 0000-0003-1319-6965

¹Hospital dos Servidores do Estado. Rio de Janeiro, Brasil.

²Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

³Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

⁴Centro Universitário Gama e Souza. Rio de Janeiro, Brasil.

Como citar este artigo:

Gomes MP, Barbosa DJ, Souza FBA, Gomes AMT, Paula GS, Espírito Santo CC. Impressões da equipe de enfermagem acerca da pandemia da COVID-19. Glob Acad Nurs. 2021;2(1):e66. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200066>

Autor correspondente:

Marcia Pereira Gomes

E-mail: mpsemog@gmail.com

Editor Chefe: Caroliny dos Santos Guimarães da Fonseca
Editor Executivo: Kátia dos Santos Armada de Oliveira

Submissão: 27-11-2020

Aprovação: 13-12-2020



Impressões da equipe de enfermagem acerca da pandemia da COVID-19
Gomes MP, Barbosa DJ, Souza FBA, Gomes AMT, Paula GS, Espírito Santo CC (Formulário on-line do *Google*, armazenado no *Google Cloud*). O formulário on-line foi composto por 13 perguntas divididas em duas partes distintas: a primeira parte era composta por cinco perguntas de caracterização dos sujeitos e a segunda parte com perguntas focando nas atividades assistenciais desenvolvidas durante a pandemia pela COVID-19. Não foi disponibilizado tempo mínimo para a resposta ao formulário por parte dos participantes.

Introdução

O Brasil enfrenta uma pandemia da doença do novo coronavírus (COVID-19), nome dado à síndrome respiratória aguda grave (SARG) causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) que é um dos sete subtipos de coronavírus que causam doenças nos seres humanos. O primeiro caso no país foi diagnosticado em 26 de fevereiro em São Paulo, sendo também o primeiro caso da América Latina^{1,2}.

Surgiu na China em dezembro de 2019, onde cursou com inúmeras internações por pneumonia, inicialmente sem um agente etiológico isolado, que evoluía com complicações respiratórias graves³.

Desde então, é uma doença, ainda com muitas incertezas, sem tratamento específico ou vacina, e que a cada dia surgem novas evidências, novas formas de proteção para diminuir o contágio e, conseqüentemente, o número de óbitos.

Os profissionais de enfermagem, pelas características da profissão, permanecem um maior tempo ao lado dos pacientes, consistindo na “linha de frente” no combate a esta doença. Na linha de frente de atendimento a essa nova síndrome, encontra-se a enfermagem que, pela característica de seu trabalho de assistência e cuidado, está mais próxima do paciente durante as 24 horas, e particularmente os profissionais de saúde que prestam assistência a esses pacientes são mais vulneráveis. São profissionais que estão na linha de frente no cuidado prestado, independentemente do tipo de atendimento e da situação de saúde, pandêmica ou não⁴⁻⁷.

Diante deste cenário mundial e dentro do contexto da realidade brasileira, será que os profissionais de enfermagem se sentem preparados para atuar na atual pandemia do novo coronavírus? Desta forma, o estudo propõe como objetivos identificar as impressões dos profissionais de enfermagem acerca do trabalho na pandemia do novo coronavírus e descrever essas impressões.

Metodologia

Este é um estudo tipo transversal descritivo desenvolvido a partir da abordagem qualitativa. A população alvo deste estudo foi constituída por profissionais de enfermagem assistenciais hospitalares e/ou ambulatoriais de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos. Como critérios de exclusão considerou-se: profissionais de enfermagem não assistenciais, estudantes de enfermagem bem como também aqueles que não desejaram participar da pesquisa.

A amostra do estudo foi não probabilista por conveniência, onde se buscou profissionais de enfermagem atuantes no Estado do Rio de Janeiro em diversas instituições de saúde no mês de maio de 2020. Assim, este estudo desenvolveu-se com 128 participantes. A busca pelos participantes do estudo se deu de forma aleatória através das redes sociais on-line como *Facebook* e *Instagram* como também através do aplicativo para celulares *WhatsApp*.

O instrumento de coleta de dados foi disponibilizado aos sujeitos através do *Google Forms*

A técnica de coleta de dados de formulário on-line autoaplicado foi escolhida, tendo em vista as medidas de restrição social impostas pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro através do Decreto n.º 46.970, de 13 de março de 2020⁸. Cada profissional, ao aceitar participar da pesquisa, concordou com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A análise dos dados foi realizada através da análise de conteúdo de Bardin, buscando descrever o conteúdo emitido no processo de comunicação⁹. O estudo seguiu as recomendações éticas emitidas pela Resolução n.º 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa foi aprovada sob número de Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) da Plataforma Brasil: 30585220.8.0000.0008 e conforme parecer n.º 4.032.158. Os sujeitos foram identificados pela letra P seguida do número da entrevista.

Resultados

No roteiro de entrevistas foram elaboradas perguntas abertas, sendo elas: “Você acha que a enfermagem brasileira está preparada para atuar junto a pandemia da COVID-19? Se sim, diga em seu ponto de vista quais as características que tornam a enfermagem pronta para atuar nesta pandemia. Se não, diga, em seu ponto de vista, o que é necessário para que a enfermagem brasileira esteja pronta para atuar junto a pandemia da COVID-19.”, “Você tem alguma observação a fazer sobre a enfermagem como linha de frente no combate à COVID-19?”.

Para inferir os significados pertinentes e para responder aos objetivos, elaborou-se três categorias, sendo elas: Treinamento e EPIs: proteção e segurança; Formação técnica: conhecimento científico impulsionando o atendimento; Segurança, respeito e valorização: necessidades urgentes para a enfermagem.

Treinamento e EPIs: proteção e segurança

Quando perguntado aos profissionais o que seria necessário para que a enfermagem brasileira estivesse pronta para atuar junto a pandemia da COVID-19, o grupo foi unânime em evidenciar a necessidade de treinamento (de uma forma geral com relação à doença, bem como o uso de novos protocolos de atendimento e uso adequado de EPIs), bem como EPIs em qualidade e quantidade suficientes.

“Mais treinamento das equipes, disponibilização de EPIs adequados” (P10).

“Treinamentos e utilização de EPIs” (P17).



“Estamos vulneráveis, tudo é novo. Muitas dúvidas e questionamento. Treinamento, mas com os cuidados com EPI, a doença é mistério ainda, em todos os sentidos” (P24).

“Que haja treinamento conciso, e equipamentos de proteção individual adequados e em quantidade adequada” (P61).

“Treinamento quanto aos protocolos novos (entubação, uso de EPIs), atendimento psicológico (medo de morrer e medo de contaminar a família)” (P62).

“Além de treinamentos, é preciso prover de EPI adequado para garantia de segurança a esses profissionais” (P67).

“Fornecimento de EPI para o enfrentamento da COVID-19” (P71).

“Uso adequado de EPI. Treinamento sobre a assistência adequada a esse paciente” (P73).

“Faltam EPIs e treinamento” (P90).

Além de evidenciarem a importância do treinamento e EPIs como fundamentais, alguns profissionais ainda pontuaram a necessidade de se ter segurança, os insumos gerais, a leitura de materiais para o embasamento científico, apoio e valorização por parte dos gestores e da sociedade, infraestrutura nos locais de trabalho, número de profissionais suficientes e suporte emocional.

Formação técnica: conhecimento científico impulsionando o atendimento

Quando inquiridos sobre as características que tornavam a enfermagem pronta para atuar nesta pandemia, obtivemos os seguintes resultados:

“Profissionais que atuam com embasamento científico” (P7).

“Seu conhecimento técnico científico” (P8).

“Conhecimento técnico-científico e o fato de ser a maior força de trabalho dentro do hospital” (P11).

“Para atuar é necessário o conhecimento. Acredito que a enfermagem está preparada por sermos uma profissão que está bastante atenta com medidas de precauções” (P21).

“Responsabilidade, conhecimento científico” (P51).

“Conhecimento, perseverança, responsabilidade e muita Fé” (P52).

“Em parte, se seguir as normas de prevenções de infecções. E ter conhecimento técnico-científico” (P97).

“Disposição para cuidar” (P81).

“Disposição e responsabilidade com a assistência” (P84).

Impressões da equipe de enfermagem acerca da pandemia da COVID-19
Gomes MP, Barbosa DJ, Souza FBA, Gomes AMT, Paula GS, Espírito Santo CC

Além de conhecimento técnico-científico, que foi o maior destaque para subsidiar essa preparação da equipe de enfermagem para o atendimento dos casos da COVID-19, alguns entrevistados pontuaram a garra, força de vontade, responsabilidade e ética na assistência, bem como elementos que representam a fé, resiliência, empatia e solidariedade.

Segurança, respeito e valorização: necessidades urgentes para a enfermagem

Em um último momento, foi solicitado que fosse feita alguma observação sobre a enfermagem como linha de frente no combate à COVID-19, se assim desejasse, e obteve-se as seguintes falas:

“Não somos respeitados e apenas trabalhamos” (P5).

“Carga horária excessiva e número insuficiente de profissionais inviabilizam uma assistência de enfermagem adequada” (P31).

“A enfermagem precisa e ser respeitada, valorizada, e não o é o que o governo está fazendo” (P38).

“Necessário valorizar o profissional, repensar o dimensionamento de equipe e buscar trabalhar escalas para que os profissionais possam manter sua saúde mental em condições de seguir trabalhando” (P39).

“Somos essenciais e, por esse motivo, temos que ser valorizados, pois encaramos o problema de frente, somos os que passamos a maior parte do tempo expostos em todos os procedimentos” (P45).

“Precisa ser mais valorizada, inclusive no que diz respeito à remuneração” (P48).

“Sem dúvida deveríamos ser valorizados pois não se faz saúde sem enfermagem” (P54).

“Precisamos de reconhecimento, incentivo financeiro, equipamentos (EPI e demais materiais) e estrutura física para motivar e garantir a assistência ideal ao paciente” (P59).

“Merecemos ser melhor valorizados. Respeitando nossos limites físicos e emocionais diante dessa pandemia, assim como a questão salarial da nossa categoria” (P94).

Discussão

Treinamento e EPIs foram necessidades que se fizeram logo presentes no início da pandemia da COVID-19, mas que precisam ser mantidos para atender a dinâmica da enfermagem. Os profissionais de saúde que atendem aos pacientes da COVID-19 necessitam acessar os quartos em trajes de proteção para todo o corpo (incluindo capote de corpo inteiro, óculos ou protetor facial, máscara cirúrgica ou máscara N95 (a depender do tipo de procedimento), luvas, sapatilhas e outros componentes) que foram rotulados como "Nível D". A maioria dos profissionais de saúde não



Impressões da equipe de enfermagem acerca da pandemia da COVID-19
Gomes MP, Barbosa DJ, Souza FBA, Gomes AMT, Paula GS, Espírito Santo CC pontuou, é preciso de salário digno, respeito e valorização, pois não é um trabalho por caridade, corroborando com o que Elda Bussinger¹³ traz em seu artigo quando fala que o profissional de enfermagem foi mitigado ao longo de décadas em seus direitos fundamentais ao trabalho digno e ao salário justo. E finaliza afirmando que valorização se manifesta em salários justos e condições de trabalho adequadas e dignas.

As condições de trabalho dos profissionais de enfermagem, na maior parte das vezes, configuram-se como precárias, levando esses profissionais a sentimentos de insegurança e à baixa qualidade de vida pessoal e profissional, o que, conseqüentemente, leva a repercussões negativas na saúde, seja na forma física ou mental, e estas podem contribuir para o aumento do estresse no trabalho. Condições insalubres do ambiente, sobrecarga de trabalho, baixos salários e turnos inflexíveis desgastam o profissional nos níveis físico e psicológico e comprometem suas relações sociais e de trabalho^{3,12}.

Considerações Finais

Até o momento não há medicamento específico para o tratamento da infecção humana pelo novo coronavírus. O que é preciso são medidas de suporte e gerais de higiene e prevenção, como lavagem de mãos, uso de álcool em gel, máscaras e distanciamento social.

A pandemia pela COVID-19 possui uma carga de situações em que a comunicação pode auxiliar muito os profissionais para o melhor cuidado aos pacientes, familiares e aos próprios profissionais. Ter uma equipe treinada e bem informada sobre o vírus, sua transmissão, técnicas e processos de controle de infecção terão impacto positivo no alívio da ansiedade e do medo no contexto desta enfermidade.

Os enfermeiros estão na linha de frente e são a base de qualquer atividade de resposta. Há uma linha tênue entre morrer e viver. Existe um conjunto de fatores para além da gravidade do convívio com o vírus, o preconceito, o estigma, a quebra das relações sociais e afetivas são fatores que fazem com que os sujeitos se sintam desamparados e deprimidos, levando a uma perspectiva negativa deste novo contexto vivenciado.

Ao responder ao objetivo do estudo, identificou-se que, para os sujeitos, o treinamento e EPIs trazem proteção e segurança, mas precisam estar acompanhados de formação técnica e conhecimento, bem como segurança, respeito e valorização dos profissionais de enfermagem.

Considerando o quanto a infecção pelo novo coronavírus é importante na atualidade, atingindo a sociedade como um todo, o quanto este fenômeno persiste envolto em muitas incertezas, salienta-se que este artigo não pretende dar finitude ao tema, mas fomentar reflexões sendo pertinente mais pesquisas, sendo assim, espera-se que este estudo contribua para o desenvolvimento de novas pesquisas nessa área.

possui experiência com EPIs de nível D, esta situação pode levar a um estado de crise, dificultando, do ponto de vista técnico e emocional, o cuidado¹⁰.

As situações de ambientes lotados de pacientes, onde aumenta o risco de transmissibilidade viral, a morte presente em muitas situações, requerem um atendimento de enfermagem com cautela e precisão, não só nos procedimentos técnicos específicos, mas também na paramentação e desparamentação do EPI adequado e, para isso, é necessário que ocorra capacitação em serviço para o seu uso correto. Treinamento de acordo com protocolos nacionais e internacionais pode contribuir para a redução do risco de infecção em profissionais de saúde⁷.

Para a maioria dos entrevistados, ter EPIs e treinamento traz a sensação de segurança e faz com que os profissionais se sintam protegidos para o trabalho. Falta de apoio, de comunicação e de treinamento são fatores de risco que aumentam a possibilidade do desenvolvimento de doenças psicológicas³.

A COVID-19 ainda tem muitas lacunas e perguntas a serem respondidas, pouco se sabe e muito se especula. O ritmo de disseminação é muito rápido e não há tratamento específico. Até o presente momento, os especialistas relatam que não há intervenções farmacológicas efetivas e seguras comprovadas, que possam gerar um protocolo de uso rotineiro no tratamento da COVID-19¹¹.

Disseminação de informações é uma importante estratégia neste cenário de pandemia, visto que o contexto da COVID-19 é dinâmico e muda a todo instante, é preciso efetiva comunicação para que os profissionais possam ser atualizados das medidas de controle e prevenção, propiciando assistência de enfermagem de qualidade, bem como segurança para o público geral e dos profissionais de enfermagem. Destacamos a informação de fontes verdadeiras, com transparência, clareza e responsabilidade como ferramenta mais importante nesta situação³.

O cuidado é a essência da Enfermagem, sendo pautado pela ética, respeito e responsabilidade e para se ter uma assistência com qualidade é preciso saberes técnicos e científicos e autonomia, entretanto, em uma situação de pandemia, o desgaste físico e mental é comum, tornando conflitante o agir com ética e responsabilidade em meio à sobrecarga de trabalho^{4,7,12}.

Ter segurança, seja no uso de EPIs adequados, bem como com seu vínculo empregatício, valorização do seu trabalho e respeito são fatores fundamentais para a enfermagem, principalmente neste momento. Todavia, as condições de trabalho incluem extensas jornadas, ritmo intenso e desvalorização profissional⁷.

Historicamente sem prestígio, sem visibilidade e desconsiderada por boa parte da sociedade, a equipe de enfermagem se tornou protagonista na atual pandemia^{4,13}.

Na ausência de tratamentos ou vacinas, é o cuidado de enfermagem que garante a dignidade, a qualidade e a segurança da assistência daqueles que necessitam de uma internação pela COVID-19. Como um entrevistado bem

Referências

1. Sousa ARD. Tecnologias educativas em saúde e enfermagem no enfrentamento à pandemia do coronavírus [Internet]. Vol. 1. Editora Conhecimento Livre; 2020 [citado 27 de novembro de 2020]. Disponível em: <https://conhecimentolivre.org/downloads/tecnologias-educativas-em-saude-e-enfermagem-no-enfrentamento-a-pandemia-do-coronavirus/>
2. Ministério da Saúde (BR). Boletim Epidemiológico 7 - Doença pelo Coronavírus 2019 [Internet]. Brasília (DF): MS, 2020 [cited 2020 Maio 23]. Available from: <https://central3.to.gov.br/arquivo/502380/>
3. Barbosa DJ, Gomes MP. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: Síntese de Evidências. 2020;17.
4. Felipe CA. A Valorização da Enfermagem no Enfrentamento da COVID-19. *Glob Acad Nurs.* 2020;1(2):e12. <https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200012>
5. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Enfermeiras na Linha de Frente contra o coronavírus. [Internet] 19 de março de 2020 [acesso em 01 de abril de 2020]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/enfermeiras-na-linha-de-frente-contra-o-coronavirus_78016.html
6. Ministério da Saúde (BR). Protocolo de Manejo Clínico para o Novo Coronavírus (2019-nCoV). Brasília (DF): MS, 2020.
7. Miranda FMD, Santana LDL, Pizzolato AC, Sarquis LMM. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente à COVID-19. *Cogitare Enferm* [Internet]. 2020 [citado 27 de novembro de 2020];25. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72702>
8. Procuradoria Geral do Estado do Rio de Janeiro (PGERJ). Decreto n.º 47.0006, de 27 de março de 2020, para enfrentamento do COVID-19 [Internet]. 2020 [acesso em 2020 jun 03]. Disponível em: <https://pge.rj.gov.br/comum/code/MostrarArquivo.php?C=MTAyNDk%2C>
9. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2000.
10. Choi JS, Kim KM. Crisis prevention and management by infection control nurses during the Middle East respiratory coronavirus outbreak in Korea. *American Journal of Infection Control.* 2016;44(4):480–1. Doi: 10.1016/j.ajic.2015.10.032
11. Falavigna M, Colpani V, Stein C, Azevedo LCP, Bagattini AM, Brito GV, et al. Guidelines for the pharmacological treatment of COVID-19. The task force/consensus guideline of the Brazilian Association of Intensive Care Medicine, the Brazilian Society of Infectious Diseases and the Brazilian Society of Pulmonology and Tisiology. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva* [Internet]. 2020 [citado 27 de novembro de 2020];32(2). Disponível em: <http://rbti.org.br/artigo/detalhes/0103507X-32-2-1>
12. Silva KG, Pereira de Farias SN. Qualidade de vida e estresse dos enfermeiros. *Rev enferm UFPE on line.* 2 de dezembro de 2018;12(12):3378. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a236158p3378-3385-2018>
13. Businger E. Enfermeiros de desvalorizados a protagonistas da luta contra o coronavírus [Internet]. *Gazeta.* 2020. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/colunas/elda-bussinguer>

